

EM DESTAQUE

I Shalom Diocesano no Pico encerra duas primeiras etapas das I Jornadas Diocesanas de Pastoral Juvenil

Com a celebração do I Shalom Diocesano na ilha do Pico, que decorre desde a passada Sexta-feira, na Vila das Lajes, terminando na noite deste Domingo, e no qual participam 47 jovens provenientes de diversas Paróquias da ilha, encerram-se as primeiras duas etapas das I Jornadas Diocesanas de Pastoral Juvenil, que se realizaram nas ilhas do Faial e do Pico, nomeadamente nos Cedros e Horta, Lajes do Pico e Madalena, respectivamente, ao longo da passada semana.

Assim, em cada uma destas ilhas foram realizados dois encontros/assembleias, participados, maioritariamente, por jovens crismandos, mas também por catequistas da quarta fase da Catequese bem como por diversos animadores de Pastoral Juvenil, nomeadamente ligados do Escutismo.

“Ser + em Igreja: todos em missão” foi o desafio lançado e proposto pelo Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil a todos os participantes. Partindo do conceito de “pastoral” como acção concreta da Igreja, incidindo sobre a “Pastoral Juvenil”, as suas características, agentes e desafios, e através de diversas dinâmicas, os jovens foram convidados a serem + em todas as situações e âmbitos das suas vidas.

Todos os encontros registaram uma grande participação de jovens, sentindo-se o empenho, não apenas das Equipas Coordenadores de Pastoral Juvenil de cada uma destas ilhas, como também dos respectivos Párocos.

Segundo o Director Diocesano da Pastoral Juvenil, Pe. Norberto Brum, que orientou os diversos encontros destas I Jornadas Diocesanas de Pastoral Juvenil, “estas foram uma oportunidade, não apenas de reflexão e transmissão de uma mensagem aos jovens, uma oportunidade de formação e encontro, mas também uma oportunidade de proximidade e partilha de experiências com os coordenadores da Pastoral Juvenil



destas duas ilhas e respectivas equipas”.

“Foi muito bom e proveitoso”, afirma o Director Diocesano da Pastoral Juvenil, “poder encontrar-nos, enquanto Serviço Diocesano da Juventude, com os coordenadores destas ilhas e as suas equipas, trocar ideias e experiências, mas, sobretudo, poder conhecer a realidade no contacto com a mesma”.

Após a realização destas Jornadas nas ilhas do Faial e do Pico, caberá às ilhas das Flores e de São Miguel acolherem os próximos encontros das mesmas em Fevereiro, Março e Abril, respectivamente.



Editorial

Há palavras e palavras... umas que se dizem outras que se calam... umas verdadeiras, outras, decididamente, mentirosas! Uma que “levantam” outras que “sepultam”! Tantas palavras! Tanta literatura: as que se dizem apenas e só por se dizerem: diz-se e pronto e como “boca calada fazia, tantas vezes boa sopa!”; Outras que se dizem sem medir consequências e, doa a quem doer; umas que dizem sem dizer nada e outras que dizem o que não querem dizer, escondendo mentirinhas, não piedosas, que só pretendem mover esferográficas em “cabines” eleitorais num “X” que leve, não a “vencer”, mas a derrotar o outro. Não, não “são rosas, senhor”, mas sim, promessas! Já poucos acreditam neste fado desfadado! E a palavra que não dá crédito é, simplesmente, mentira!

Outras são as “promessas” que, mesmo desacreditadas e não acolhidas, transportam possibilidades e verdades que, por si só, bastariam para transformar realidades e fazer com que muitas histórias terminassem de forma bem diferente do desfecho que, infelizmente têm, palavras geradoras de novas possibilidades e esperanças, que “atraem” do Céu uma unção que envia e um envio que liberta, uma unção que, sobre nós, não destruindo a natureza, dão-nos graça e nos tornam “engraçados” num mundo tão humanamente “des-graçado”, que perdeu o encanto do seu bom e belo!

E nas sinagogas deste tempo e deste mundo, nas sinagogas da nossa frágil, mas decidida realidade, o “texto” continua a ser proclamado para que a “promessa” seja cumprida, o projecto continua a ser partilhado em humanas palavras para que se cumpra e, cada vez que há abertura, disponibilidade e presença, não é que ela mesmo se cumpre? Não é que “hoje cumpre-se a passagem da Escritura que ouvimos?”

E no cumprimento hoje da passagem da Escritura, edifica-se o mesmo e único corpo, um corpo não bi, tri ou mais “céfalo” mas encabeçado por “Pedra Angular” sobre a qual tudo e todos se constroem: muitas pedras – uma mesma construção! Muitos membros – um só corpo! E todos somos importantes mas o importante é sermos todos, sem divisionismos, tantas vezes anónimo e camuflado, sem egoísmo e outros “ismos” que não manifestam a verdade da Palavra nem tornam efectivo e afectivo o Reino.

“Hoje cumpre-se!”. Sempre se cumpre porque esta é mesmo “Palavra” de salvação e porque o Espírito continua sobre nós, mesmo quando Lhe barramos a passagem!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

PALAVRA DO DOMINGO

III DOMINGO DO TEMPO COMUM

– Ano C

1ª Leitura

Neemias 8,2-4a.5-6.8-10

«Liam o Livro da Lei e explicavam o seu sentido»

2ª Leitura

1 Coríntios 12,12-30

«Vós sois corpo de Cristo e seus membros, cada um na sua parte»

Evangelho

São Lucas 1,1-4;4,14-21

«Cumriu-se hoje esta passagem da Escritura»

A Palavra de Deus deste Domingo coloca no centro da nossa reflexão a Palavra de Deus: ela é, verdadeiramente, o centro à volta do qual se constrói a experiência cristã. Essa Palavra não é uma doutrina abstracta, para deleite dos intelectuais; mas é, primordialmente, um anúncio libertador que Deus dirige a todos os homens e que incarna em Jesus e nos cristãos.

Na primeira leitura, exemplifica-se como a Palavra deve estar no centro da vida comunitária e como ela, uma vez proclamada, é geradora de alegria e de festa.

No Evangelho, apresenta-se Jesus como a Palavra que se faz pessoa no meio dos homens, a fim de levar a libertação e a esperança às vítimas da opressão, do sofrimento e da miséria. Sugere-se, também, que a comunidade de Jesus é a comunidade que anuncia ao mundo essa Palavra libertadora.

No Evangelho de Lucas e neste texto em particular, Jesus manifesta de forma bem nítida a consciência de que foi investido do Espírito de Deus e enviado para pôr cobro a tudo o que rouba a vida e a dignidade do homem. A nossa civilização, há vinte e um séculos que conhece Cristo e a essência da sua proposta. No entanto, o nosso mundo continua a multiplicar e a refinar as cadeias opressoras.



A segunda leitura apresenta a comunidade gerada e alimentada pela Palavra libertadora de Deus: é uma família de irmãos, onde os dons de Deus são repartidos e postos ao serviço do bem comum, numa verdadeira comunhão e solidariedade.

DIALOGANDO...

Unidos num mesmo ideal...

Ora amigos! Cá estamos, precisamente no dia em que encerram mais umas Jornadas Mundiais da Juventude que, este ano, decorreram no Panamá!

A propósito de Jornadas, esta semana cruzei-me com tantos jovens açorianos que já participaram em Jornadas Mundiais e contaram-me como foi aquela experiência. Por isso, hoje são eles, na primeira pessoa, que deixam aqui neste nosso espaço, um testemunho de como viveram as Jornadas Mundiais em que participaram.



Em plena vivência das Jornadas Mundiais da Juventude, não posso deixar de recordar a experiência de viver, na primeira pessoa, este momento alto de um jovem católico: ter a possibilidade de ser um, no meio de milhares, meditando, reflectindo, vivendo e festejando a fé com o nosso Papa.

Olá! Quando nos pediram para dar testemunho do que foi vivermos as JMJ Madrid 2011 foi um relembrar saboroso do que foram aqueles dias!

Uma coisa é certa: nunca mais fomos os mesmos desde aquela vivência!

Foram momentos únicos de partilha, que apesar de andarmos imenso debaixo de um sol abrasador de 45 graus, sentíamos-nos protegidos por Deus! Ele estava presente sem dúvida!

Tudo o que se partilhou foi tão, tão bom! Desde a alegria de se rezar no metro, de sermos livres por podermos expressar a nossa fé, o sorriso que se trocava com outros irmãos de países tão diferentes do nosso, mas aquele sorriso fazia-nos tão próximos porque a fé era a mesma, sentíamos-nos todos membros de um só corpo! Era Jesus que nos movia, era o amor de Deus que nos fortalecia e congregava até ali!

Um dos momentos mais fortes para nós foi a noite de vigília antes do grande encontro da Eucaristia de Domingo.

Depois de uma tarde de tórrido calor, ao fim do dia começou a levantar-se uma ventania, trovoadas e desabou uma grande chuvada! Os mega televisores ao longo dos Cuatro-Vientos apagaram-se, tectos de algumas capelas espalhadas pelo recinto daquele antigo aeroporto voaram, confesso que sentiu-se algum medo com todo

aquele temporal!

Estive presente nas JMJ 2011, em Madrid, com um grupo de dezenas de açorianos. Lembro-me de pensar que seria, provavelmente, a única oportunidade que teria de embarcar numa aventura que me possibilitasse viver a minha fé no meio de tanta gente diferente, mas com um ideal comum: Cristo. “Enraizados e Edificados em Cristo, Firmes na Fé” (Col 2, 7) foi o mote dessas Jornadas. Juntos nos preparamos e nos embebemos de um entusiasmo que não caiu por terra ao pisar o chão de Madrid, coberto de um manto colorido de jovens. Ali não era possível nos sentirmos julgados nem recriminados pela nossa fé. Pelo contrário, enchemo-nos de alegria ao gritar que “Esta é a juventude do Papa” e ao cantar em coro, em tantas línguas diferentes que “Caminhamos com Cristo, firmes na fé”.

Creio que todos os momentos me marcaram durante essa Jornada, mas dois deles ficaram impressos na minha memória: a noite em que alguns de nós nos voluntariamos para trabalhar para o encontro dos jovens portugueses no Madrid Arena e fomos agraciados com

aquele temporal!

O nosso querido Papa Bento XVI não arredou pé... e acreditem que em troca de minutos a tempestade passou à bonança. Assim simplesmente!

Durante aquela turbulência lembrei-me da passagem do Evangelho que Jesus caminha sobre as águas, em que Pedro se afunda porque sentiu medo, e nós sentimos medo! Mas a verdade é que Ele nos segura pela mão, e ali não foi diferente.

Bento XVI felicitou-nos por não termos arredado pé, pela nossa perseverança! Indicou-nos que nas tempestades da vida, não desistíssemos nunca, pois com Cristo tudo era possível alcançar, pois Ele não nos abandona!

Quando o vento amainou e a chuva em breves minutos parou, surgiu a mais bela custódia que vimos até hoje!

Jesus erguia-se depois da tempestade e dizia-nos: Estou Aqui!

Foi maravilhoso!

Foi no meio de uma noite estrelada que o querido Papa nos deu a bênção de Deus!

Foi momento de choro, de abraços, mais! Foi vivido algo tão profundo e tão partilhado: a consagração de cada um de nós ao Sagrado Coração de Jesus!

E até hoje é isso que nos move, o amor Daquele que nos acompanha nas turbulências! Que nunca nos disse

vem cristão não deve ter medo de deixar a sua “marca na história”, marca esta que não é preenchida de aplausos, porque aplausos são para os ídolos, mas sim viver a vida tal como ela é, esta sim, pertence aos mártires.

“Faz o bem sem olhar a quem!”

Laura Ferreira - JMJ Cracóvia 2016

As minhas duas jornadas Mundiais da Juventude uma em Madrid em 2011 e a segunda na Polónia em 2016 foram vivências que marcaram a minha vida e fizeram-me numa pessoa renovada. Para além do encontro de sete dias com um Cristo que se quer revelar numa comunidade crente, as Jornadas Mundiais da Juventude são uma resposta à comunhão e unicidade entre países, pois partilhamos o mesmo amor por Jesus Cristo.

É através desta unidade que comunguei, partilhei e fiz novas amizades e trouxe na minha bagagem interior as ferramentas necessárias para arregaçar as mangas e partir na missão que Deus me confiou. Tanto o Papa emérito Bento XVI como o Papa Francisco, disseram que o mundo precisa da irreverência da juventude para

uma lindíssima noite de adoração ao Santíssimo Sacramento. Não me recordo que língua conduzia o encontro, mas sem dúvida respirava-se o amor de Deus, presente no Corpo de Cristo.

Outro momento alto foi, sem sombra de dúvida, a vigília de oração no Aeródromo de Cuatro Ventos, com Bento XVI. Apesar da chuva, do forte vento e da trovoadas que se abateram sobre nós, ninguém arredou pé. Nem o Papa. Quando a tempestade perdeu a força, Deus permitiu-nos uma noite calma. Foi como se a nossa firmeza na fé tivesse sido testada. E lá permanecemos até ao final, cheios da alegria que deve sempre caracterizar um cristão.

Garantidamente, se tivesse nova oportunidade de participar nas Jornadas Mundiais da Juventude, participaria sem pestanejar. Foi uma experiência que marcou a minha fé e a minha vivência como cristã, consciente de que todos nós formamos um só corpo em Cristo.

Lúcia Pontes - JMJ Madrid 2011



que elas não existiriam por O seguirmos mas que Ele estaria connosco até ao fim dos tempos!

Até hoje fica um enorme obrigada a quem proporcionou que fôssemos a estas jornadas, a quem nos impulsionou a ir e a quem nos acompanhou.

Até hoje foram as únicas jornadas em que participamos, mas se Deus quiser, certamente não serão as últimas porque é uma vivência que queremos e iremos viver mais alguma vez.

Catarina e Gabriel - JMJ Madrid 2011



As Jornadas Mundiais da Juventude na Cracóvia em 2016, Polónia, foram uma vivência extraordinária, não pelo facto de conhecer pessoas de diversas culturas, mas pelo facto de viver, testemunhar e partilhar com eles um grande amigo chamado Jesus Cristo e com isso deixo-vos aqui uma mensagem: “aqueles que confiam no senhor renovam suas forças. Têm asas como águias, correm sem se cansar, marcham sem se desfalecer” Isaías (40:41). Graças ao Papa Francisco percebi que o jo-



Daniela Ferreira - JMJ Madrid 2011 e Polónia 2016